



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTEVÃO DE CARVALHO  
SECRETARIO DA REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (ORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO  
NA EDITORA L. COME BRAGA, 50 - LISBOA

REDACÇÃO  
E  
ADMINISTRAÇÃO  
R. da CRUZ dos ROYALS, 84, 3.º E  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 1000 REIS  
SEIS MEZES ..... 500  
TRES MEZES ..... 300  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS - PREÇO CONVENIENCIAL

ADMINISTRADOR  
SILVA E SOUZA  
N.º 63

ANNO

2.º

Terça feira, 11 de maio de 1909

## FABRICA DE MINISTROS



E SÓ PEDIR POR BOCCA

# CHRONICA

## Venha outro

O regimen falliu. Não ha estimulantes, nem tizanas, nem cataplasmas, que o façam tornar á saúde. Morre ao abandono, exaustado do sangue vivificante, que os seus apanguados, revesando-se no poder, sem cessar lhe teem sugado. Nada resta d'elle, senão um velho cachetico, almofadado e enthronado n'uma cadeira de rodas, e uma juventude estiolada, de pallidas orelhas transparentes, de cara esmaecida e olhos indecisos, como um anemico.

A prova da sua agonia está na fuga symptomatica dos seus homens. Foge-se d'elle como de um corpo a decompôr-se. Antigamente, quando não se pedia de fóra tanta justiça e tanta legalidade, era muito bom ser monarchico. Servir as instituições era servir-se d'ellas. Hoje, as instituições pedem capacidades, pedem sacrificios, e, se não ha capacidades, muito menos ha quem se sacrifique. No momento opportuno, todos declinam. Que tenha S. M. paciencia, mas não pode ser!

O rei parece um mendigo a pedir esmola. Estende a corôa, como um cego estende o sacco. Passam em frente o sr. Beirão, o sr. Wenceslau, o sr. Moraes Sarmiento, etc.; e todos, com um ar muito compungido, lhe dizem: — «Não pode ser, irmãozinho!» no tom em que poderiam dizer: — «Não ha dinheiro trocado.»

Não ha capacidades. Eu não me convênço de que as haja. Tem-se visto elevar a intelligencia dos nossos homens politicos, rasgar avenidas em sua honra, fazel-os membros da Academia, revestil-os de nomes lustrosos e de rutilantes insignias. Apesar d'isso, pouca gente acredita em que o sr. José Luciano, ou o sr. Moreira Junior, ou o sr. Sebastião Telles, ou o sr. Campos Henriques, sejam grandes estadistas.

Ha muitos annos que elles dirigem os negocios da nação. Teem tido momentos favoraveis, camaras suas e um campo fertilissimo, qual o solo uberrimo do nosso paiz. O Parlamento habituou-se a concordar com elles e a votar todos os seus projectos. E, no meio de todo este conjunto, o que vemos nós?

O paiz cada vez mais pobre, mais arruinado, mais desacreditado.

Só agora, nos ultimos tempos, é que o partido republicano desenvolveu mais a sua propaganda. Antigamente, nem o pretexto podiam ter de que eram embaraçados pelos inimigos do regimen. Senhores absolutos da situação, fizeram o que muito bem quizeram. Se fizeram mal, é porque não tinham capacidade para fazer bem.

E, além da capacidade, não tinham o espirito de sacrificio. Nunca

se devotaram ao throno. Para elles, as convicções eram um modo de vida. Tinha-se convicções, como quem tem acções da Companhia das Aguas. O throno era um capital, rendendo uns tantos por cento.

Todavia, a magnanimidade real não era infinita. Para que uns comessem, outros deviam ir digerir.

Então, os ultimos, arreganhavam os dentes. Não podiam ver os seus inimigos potiticos sentados á vasta mesa da Fazenda Publica. O rei era immediatamente coberto de insultos. Chamava os descontentes, e, por esse facto, creava logo outros descontentes, cujos se não sabia quem mais cruel no ataque ao soberano.

E assim, não tendo capacidade e envergadura para resolver os nossos problemas politicos, nem tendo o espirito de sacrificio, que é a compensação da falta de talento, desacreditaram tudo e elles mesmo fôgem da sua obra.

O rei, farto de demittir ministros, chegará um dia a não os ter. Depois, demittir-se-ha a si proprio, e a monarchia acabará por falta de monarcha.

Já não ha incompatibilidades entre este e aquelle partido. Ha incompatibilidade entre todos os partidos, incompatibilidade que não é momentanea, mas permanente.

Os homens publicos chegaram a um estado de irritação impossivel de dominar. Ora as minorias quebram carteiras, ora as maiorias abandonam a Camara. Em todo o caso, collocam o Parlamento em termos de não funcionar, isto é, criam á monarchia uma situação insolavel.

O sr. D. Manuel, abandonado de todos, triste herdeiro de um legado odioso, tem de ir, qualquer dia, pedir o conselho do sr. Bernardino Machado. Da mesma fórma que um devedor encravado, o rei tem de entregar o sceptro ao paiz, á conta da situação que lhe não creou. Lembra um filho, a quem o pae só deixasse uma fortuna hypoethcada.

D'esta desventurada maneira se fará a Republica, que o *Correio da Noite* se prepara para chamar *essa aurora...*

E. DE C.

O grupelho Felix Telles esteve no poder vinte e quatro dias nada menos.

Consta que o branquinho d'asoaar quando lhe participaram a sahida, disse:

— O quê, já?... Eu, se não se importam, fico mesmo a ganhar menos ordenado.

Gostava da casa.

## Um exemplo

Portuguezes! Olhae para a Turquia E vêde como os jovens liberaes Defendem com ardor e valentia Seus valorosos, justos ideaes.

Admirae esse rasgo d'energia Que em evidencia 'stá cada vez mais! Vêde pois já em terra a tyrannia 'Smagada, p'los que á Patria são leaes.

Vêde! Elles, quão valentes, corajosos Fizeram n'um repente a Rev'lução Sem p'rigo temerem receosos!

Attendei todos vós a minha supplica, E levantae n'um prompto esta Nação Fazendo, mas depressa, uma Republica.

RALMEIDA.

Tremores de terra, furacões, de-sastres e o chefe dos franquistas chamado ao Paço?...  
Olá!

Estará cá o João Franco?

O Chico Beirão foi ao paço levar uma cartinha do tio Zé dos Navegantes.

Afirmam-nos que não, levava o *bonnet* que a propaganda do descredito de Portugal arranjou para os que fazem recados.

## Lerias...

No paiz dos despauterios Onde a desgraça me fez, Sempre ha novos misterios, E uma crise cada mez.

Cae Ferraz, sobe Ferrão, Fica tudo como d'antes, E' sempre fabricação Do coxo dos Navegantes.

Fazem barulho, restolho Mas p'rá magna berzundella São feitos do mesmo molho Dentro da mesma panella.

O' Zé encolhido e mono, Se não te fazes esperto, E não deixas de ter somno... Olha que vaes parar perto!

OSCAR.

E' verdade: quem é que matou a infeliz da rua dos Alamos? Foi o tal do chapéo cinzento, pois não foi?

O Vilhena tambem foi chamado como de costume. Como de costume... nada... Experimente o cinturão electrico.

A respeito de duellos... *nicles*. Ora bolas. Um divertimento tão bonito...

porco, que estavam penduradas á porta.

Entendi-me com o salchicheiro, agarrei-lhes e entrando na venda do Marialva, bati-me com ellas!

Foram padrinhos o meu amigo actor Roque e seu neto que o acompanhava.

Mas não houve troca de balas sem resultado, o sangue (*de Christo*) correu em abundancia.

Assim é que é ser valente!

O que dirá do meu heroismo o collega *Pichiriné*?

— Diz um jornal, que o sr. José Luciano ha de levar o rei a dissolver tudo.

O que não ha é um raio que o dissolva a elle e a toda a corja Navagantina.

ZÉ DA HERDADE.

### Bem pensado

O *Solla e Vira* dois dias depois de largar a pasta é que recebeu a farda.

Fica, com uma pedrinha de camphora, para as recepções.

### Ainda bem

O *Collares Branco* esteve tão pouco tempo no ministerio que não chegou a azedar...

### Passes... de peito

A corrida em beneficio dos sobreviventes da catastrophe do dia 23 não podia offerecer mais attractivos.

Foi o que se pode dizer uma corrida magistral. Talvez não tenhamos outra igual na presente época. José Bento, sobresaahindo no primeiro touró da corrida, animou a lide para toda a tarde.

Bombita foi magistral no seu trabalho.

Os outros artistas capricharam em salientar-se, especializando José Casimiro.

ZÉ DA HERDADE.

### Os sete sentidos

VI-VII

Dormita o Zé Povinho na apathia, Sonha co'a tradição o patrioteiro Emquanto nos destroça o gallinheiro A sabida ladrona monarchia.

Resona toda a noite e todo o dia O velhaco marau politiquero, Dormita o paga-tudo, o sem dinheiro, Só não dorme, não dorme a bufaria!

Não dorme a bufaria e canzoada Em que entra muita gente abrazonada Que passa a vida toda a farejar.

Não dorme essa matilha de rafeiros De condes, de barões, de conselheiros, Que julgam que são nobres por bufar!

Viu-se Grego.



### A Pilar Marti

Graciosa 1.ª tiple da companhia de zarzuela actualmente no theatro D. Amelia

Voltou á *Lisbia amada*, felizmente Vem alegrar de novo o Zé Pagante Co' a sua linda voz tão attraheite, Com o seu lindo olhar, tão fascinante.

Não sei o que ella tem que causa á gente Um *farnicóque* tal, tão provocante, Que em sonhos a Pilar temos na mente, Tal é a sua graça esfusiante!

Tem todos os encantos da mulher, Belleza, vida, tudo o que se quer... E' estrella que rebrilha com fulgor!

Depois de tudo isto se escrever Parece que inda mais ha que dizer

Mas em hespanhol talvez seja melhor.

PICHIRINÉE.

## Theatradas

Desenganemo-nos de todas as velharias que nos ensinaram.

Estamos no mez das flores e dos amores, em pleno Maio e no emtanto chove a cantaros, ha tufões, treme o céu e treme a terra, como dizia o tio Bernardino e andamos todos de galochas e chapéu de chuva.

Primavera obrigada a roncós de trovão, e, a respeito de flores, só *papoilas* de abrir e fechar.

Iamos meditando n'este assumpto philosophico alli pelo Rocio, defronte de

D. Maria, onde um soberbo cartaz annunciava a bella peça de Julio Dantas *O serão das laranjeiras*, quando esbarrámos com um candeiro.

Cahiram as lunetas, desandou para o chão a bengala de castão de prata que algum cavalheiro amavel apanhou e guardou... para recordação e isso fez nos voltar á realidade das cousas.

E' mau philosophar na rua, pensámos com as mãos atraz das costas, visto que o pausinho, nosso fiel companheiro, estava talvez a caminho de alguma casa de prégo.

Lembrou-nos então a vida, o bulicio, a alegria com as noites passadas no

D. Amelia a ouvir os gorgeios da Pilar Marti e das outras tipples da magnifica companhia de zarzuela que lá temos agora ou na

Trindade que mantém no cartaz até á eternidade a *Viuva alegre*, uma opera comica que distrahe e contenta o clero, nobreza e povo.

Uma cerveja no café Gelo para distrahir paixões e immediatamente uma visita á bilheteira do

Colysen dos Recreios, onde a companhia de opera italiana do nosso amigo commendador Santos está fazendo successo com toda a razão.

Isabel Tefé, Julietta Wermez, o tenor Mulleras e o nosso conhecido Giovacchini são artistas dignos do nosso primeiro theatro lyrico.

Ao sentarmo-nos ainda pensativos na nossa cadeira, depois de termos apertado a mão ao Caetano José da Costa, o distincto pintor que tem *atelier* na rua da Magdalena e de comprarmos um jornal ao Rodrigues, um rapaz ás direitas, deparámos com a Gertrudes.

Pobre rapariga!

Conhecemol-a a vender tremeços em pe-tiza, passou ao commercio das pevides, depois nesperas, laranjas e outros fructos até que envergou os fatos garridos e os chapéus escandalosos das que vendem... tudo.

Boa pequena, valha a verdade, e tinha habilidade para representar.

A sua condescendencia é que a perdeu. Antes tivesse ido para o

Gymnasio, onde o velho ensaiador Leopoldo de Carvalho lhe aproveitaria as aptidões porque elle e o Valle não fazem *caixinha* no ensinar.

A proposito convém frisar que no Gymnasio continúa a bella companhia de comedia a fazer rir o mais hypocondriaco.

Infelizmente a época está a terminar e por poucos dias poderemos assistir á *Salomé*, uma conferencia em que o Valle fala de musica com o saber que lhe é peculiar.

A Gertrudes estava contrariada. O negocio corre mal em todos os meios e o d'ella parece que abre fallencia por todos os lados.

Paciencia.

Fosse para o theatro, que lá tinha a *Parvorosa* na

Rua dos Condes, revista que está sempre na berra e o Luz não desdenharia uma corista boa com uma perna, perdão com duas pernas, que até o diabo ficava maluco se as visse.

Nós estamos malucos de todo e demais não as vimos por dentro.

Fomos ceiar, n'um desabafo mutuo de amigos sem maldade.

Fez-se balanço aos cobres: seiscentos e pico ao todo e por consequencia uma ceia lauta.

Meio bife com batatas, vinho a prestações, queijo, café e a respeito de marmelada tratámos os dots d'isso sem despesa, combinando um *rendez-vous* para o

Casino Etoile da calçada da Estrella, onde se representam comedias, cançonetas e ha tambem animatographo.

Lá fomos na noite seguinte e como o acaso nos tivesse fornecido alguns cobres, e o espectáculo acabasse cedo, fomos ao

Nalão Rocio ouvir os pequenos cançone-tistas Constança Cruz e Eduardo Teixeira e no final cejata mais lauta e...

Boas noites.

REPORTER.

A sahir esta semana impreterivelmente:

## O novo Directorio Republicano

(a cores)

Edição de luxo, em optimo papel *couchet*, propria para quadro.

Preço 30 réis

Capas em magnifica percalina para encadernação do 1.º volume de

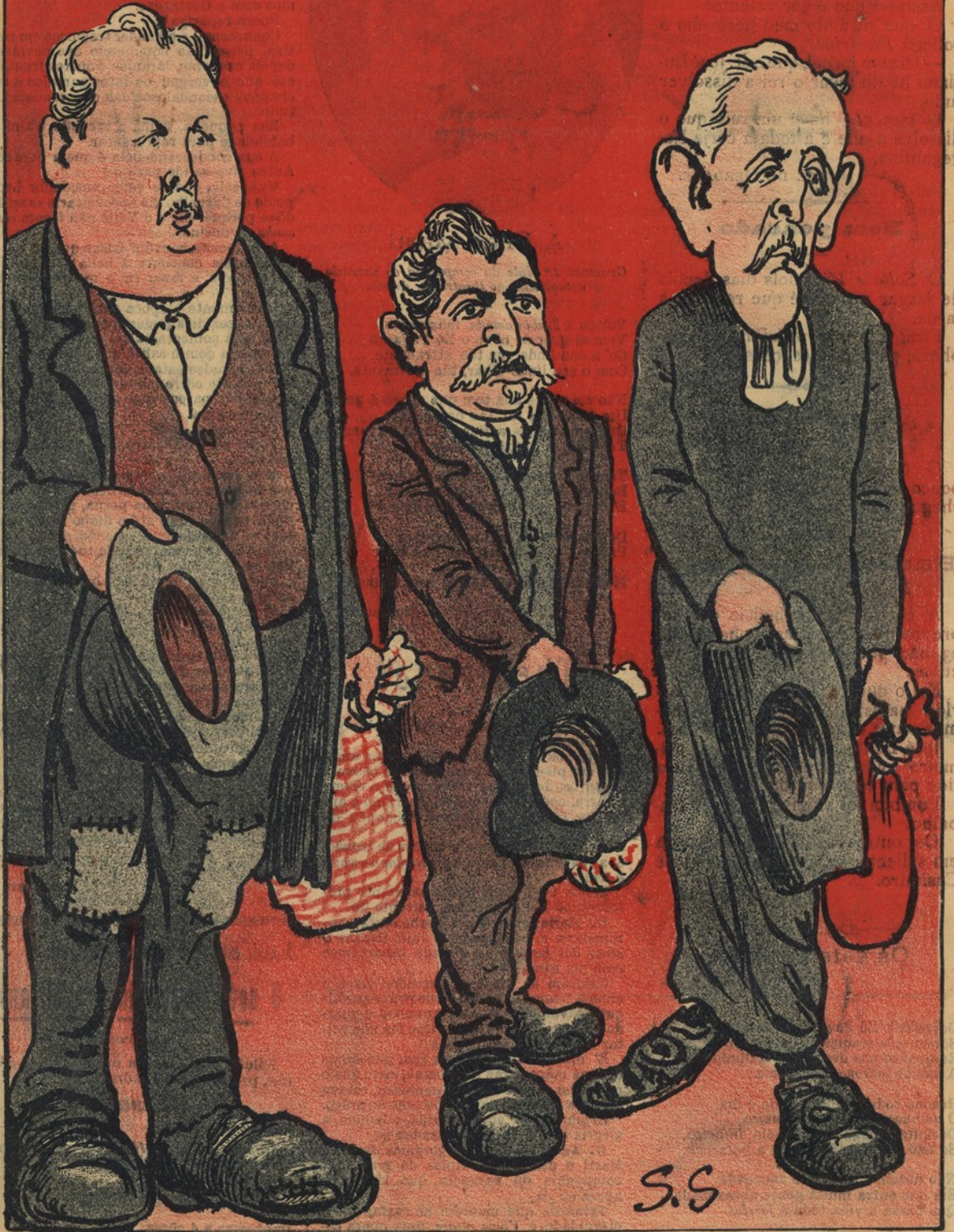
## O Xuão

imprensa a 4 cores.

Preço 600 réis

Pedidos á redacção do *O Xuão*, rua da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º, esquerdo.

# TREZ POBRES.....



S.S.

FICAM TODOS SEM SMOA